

Regimento é uma cópia de 46

O presidente da Câmara dos Deputados, do PMDB e vice-presidente da República por direito, Ulysses Guimarães, chega hoje a Brasília já assumindo a função de presidente da Assembleia Nacional Constituinte por antecipação. Trará, debaixo do braço, o Regimento Interno da Constituinte, elaborado por ele próprio, com a ajuda dos deputados Prisco Viana, Euclides Scalco, Carlos Sant'Anna e do jurista Miguel Reale Júnior.

O documento, cujo conteúdo é mantido em sigilo por seus elaboradores, começou a ser feito no mês passado em reunião na residência paulista do deputado Ulysses Guimarães pelo seletivo grupo. Todos deram suas ideias, mais chegaram à conclusão que o mais fácil mesmo seria dar um novo "jeitinho" no regi-

mento interno da Constituinte de 1946.

O deputado Prisco Viana, embora não confesse, redigiu o documento com base nas teses apresentadas na casa do dr. Ulysses e nos artigos de 1946. Em seguida, o enviou a São Paulo para que o presidente da Câmara o submetesse ao crivo do jurista Miguel Reale Júnior.

Em tese, não há nada de complicado para a elaboração de um regimento interno de Constituinte. Ele trará normas sobre o processo de apresentação de projetos, da condução da votação, do tempo regimental e coisas do gênero. A grande vedete do regimento, porém, será a formação da comissão que ficará encarregada de redigir o projeto da nova Constituição, o que criará novos cargos a serem ocupados.

Para Corrêa, o momento é de diálogo

O senador eleito pelo Distrito Federal, Maurício Corrêa (PDT), disse ontem ao presidente José Sarney que no Brasil o momento é de diálogo e que, dentro dessa linha, a questão partidária é uma e a questão do senador eleito por Brasília é outra". Foi durante audiência no Palácio do Planalto, que Corrêa solicitou, por entender que sendo o senador mais votado da Capital, tinha "a obrigação de fazer uma visita ao presidente". Durante os 20 minutos em que ficou no gabinete de Sarney, entretanto, o senador não falou sobre política, apesar de ter participado ontem, no Rio de Janeiro, da reunião que tentou lançar Leonel Brizola como candidato do PDT à presidência. "Eu não tinha o direito de tocar nesse assunto", comentou.

Maurício Corrêa, que revelou ter uma "profunda identificação com o presidente", disse ter conversado com ele basicamente sobre suas preocupações com o Poder Judiciário. "Disse ao presidente que me preocupou com o fato de as nomeações para os cargos serem feitas à revelia da OAB", informou. O senador eleito também conversou sobre a necessidade de serem criadas novas turmas nos tribunais e juntas de conciliação e julgamento. "Enfim, conversamos a respeito da necessidade de reaparelhar o Poder Judiciário", disse.

"Não estou postulando nada"

Da Sucursal

São Paulo — Irritado com a insistência dos repórteres sobre a pretensão de acumular os cargos de presidente da Câmara dos Deputados e da Assembleia Nacional Constituinte, o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, explodiu ontem durante entrevista no Palácio dos Bandeirantes.

— A questão não é acumular ou não. É saber se quem quer que seja o presidente tenha instrumentos para trabalhar para que a Constituinte não seja abstrata. A Constituinte não é exclusiva, é congressual. Não estou postulando nada. Não estou mais em idade de fazer isso. Não estou percorrendo o país em

campanha, nem aliciando ninguém — respondeu, irado, Ulysses.

No final da entrevista, constrangido com o seu excesso, o deputado disse aos jornalistas: "Desculpem se falei demais". Foi a primeira vez em um mês que Ulysses Guimarães se irritou com perguntas sobre a sua tese de acumulação de cargos.

Ontem, entretanto, o deputado quis esclarecer, "de uma vez por todas", que não está discutindo quem é o candidato, mas uma solução para formalizar a atuação dos deputados para que a própria Constituinte seja favorecida: "Queriam uma Constituinte exclusiva. Essa ideia não vingou. E congressual. A Constituinte é apenas o adjetivo. O congresso é o substantivo".